

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A VISÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS; Marroni Elen dos¹; SEVERINO; Cláudio Delunardo²

INTRODUÇÃO

A expressão *bullying*, para Moreira (2011) e Lopes Neto (2011), é empregada com o intuito de detalhar comportamentos agressivos, de ordem física ou psicológica, intencionais e repetidos por um ou mais indivíduos, com a intenção de intimidar outra pessoa, subjugada pela força dos primeiros. Justifica-se o estudo pela sua relevância, como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, além da sua contribuição quanto ao diagnóstico do fenômeno *bullying*.

OBJETIVO

Compreender a comparência do fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física Escolar, a partir da visão dos professores que atuam em escolas no município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados, fez-se uso de uma entrevista semiestruturada como instrumento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O *bullying* nas aulas de Educação Física

Não foi observada uma relevante predominância de uma determinada razão que justifique a presença do referido fenômeno.

¹ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Mestre em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

Em diversas ocasiões, a agressão social se faz presente no ambiente escolar, talvez, devido ao fato de que a mesma ocorre no cotidiano dos indivíduos. Tal realidade ocorre, até certo ponto, em função da mídia, que cria parâmetros determinantes para o comportamento transgressor por parte da população infanto-juvenil. A imagem corporal é mencionada como um agente causador da presença do fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física. Os agressores agem também em função da dificuldade apresentada por alguns alunos em atividades, em que se observa falta de habilidade, colocada em evidência. A identidade do indivíduo é caracterizada pelo seu vínculo a um determinado grupo social, quando esse vínculo acarreta em manifestações de preconceito, prejudicando suas relações sociais. Observou-se também o preconceito, a sua relação com questões raciais e religiosas.

Possíveis consequências da prática do *bullying* nas aulas de Educação Física

O convívio social prejudicado torna os indivíduos com mais dificuldades de interação, tornando-os introspectivos. Como um importante comportamento de habilidades e capacidades físicas, o desenvolvimento motor fica prejudicado pelas ações do *bullying* no contexto escolar. O fenômeno *bullying* pode causar também diversos fatores negativos, entre eles a não adaptação da vítima à escola, causando a desistência. A depressão é considerada de muito risco, pois pode causar traumas permanentes.

Ações pedagógicas em relação ao *bullying* nas aulas de Educação Física

O diálogo foi destacado como primeira atitude a ser tomada, *pois* valores s tidos como essenciais para compreensão dos limites, próprios e alheios. Sobre os temas transversais, é importante que as atividades sejam focadas nos conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania da sociedade contemporânea. O jogo foi também mencionado como forma de diminuir o preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que as incidências como educação no ambiente familiar, informações influenciadas pela mídia, imagem corporal, o preconceito, falta de habilidade e a relação pessoal, atribuem para que ocorram casos de *bullying* durante as aulas de Educação Física. Como consequência, afetam o

desenvolvimento do aluno, sua participação e o envolvimento durante as aulas se limitam. Percebe-se o diálogo como maior meio de prevenir e combater as mais diversas formas de violência. Dessa forma, as escolas, os pais e os professores de Educação Física precisam estar preparados e aptos para enfrentar o *bullying*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MOREIRA, Dirceu. **Transtorno do assédio moral bullying**: a violência silenciosa. São Paulo: Brasiliense, 2011.